

Atena
Editora
Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-161-6

DOI 10.22533/at.ed.616210806

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 3” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SÍNDROME DA LEUCOENCEFALOPATIA POSTERIOR REVERSÍVEL (PRES) E SUA RELAÇÃO COM PACIENTES RENAIIS E TERAPIA IMUNOSSUPRESSORA

Mariana Reis Chaves
Hialli Santos Cavalcanti
Ana Laura Cardoso Costa
Carlos Augusto Farias Bicalho Valenzuela
Ana Sara Negre Téó
Marcus Vinícius Silva Rufael
Ana Júlia Moreno Rabelo
Roberto Paulino da Silva Filho
Yan Costa Araújo
Larissa Hermann de Siqueira Damas de Andrade
Natália Amorim Soares
Igor Carvalho Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6162108061

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISE DA FORMAÇÃO E EVOLUÇÃO DAS ÚLCERAS GÁSTRICAS E SUAS CARACTERÍSTICAS MULTIFATORIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Stéffany Alves de Almeida
Thiago Queirós Rodrigues
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro
Larissa Prado Campos
Emilly Ferreira Lima
Mariana Dias Cabral
Nicolle Ferreira Machado
Cesar Rodrigues de Sousa Filho
Paula Cristina Oliveira Lemos
Mariana Soerger
Letícia Borges Paes Leme
Reverson Araújo Mota

DOI 10.22533/at.ed.6162108062

CAPÍTULO 3..... 13

ANSIEDADE E CÂNCER DE MAMA: INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Rogger Rhoan Ramos Aguiar
Charles Eduardo Sena da Silva
Nadson Henrique Gonçalves Rodrigues
Celina Aparecida Gonçalves Lima
Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus
Janaína Gonçalves Schmidt de Paula
Mariza Dias Xavier
Barbara Leticia Rodrigues Bicalho
Simone Valéria Dias Souto
José Mansano Bauman

Claudiana Donato Bauman

DOI 10.22533/at.ed.6162108063

CAPÍTULO 4..... 27

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO DA
UBS CENTRO SOCIAL URBANO DO AREAL EM PELOTAS, RS**

Juber Mateus Ellwanger

Amanda Gradaschi Correa

Daniela Takito

Gianna Truys Biscardi

Jéssica Thamony Carlos Gonçalves

Nathália de Castro Gayer

Priscila Ribas

DOI 10.22533/at.ed.6162108064

CAPÍTULO 5..... 37

**CÂNCER DE PELE: ESTRATÉGIAS DE FOTOPROTEÇÃO E FOTOEXPOSIÇÃO SOLAR
EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Rafael Artur Lopes Souza

Rafael Rocha Lima Matos

Larissa Matos Ventura

Lucinéia de Pinho

Ana Amélia Alkmin Santos

Maria Suzana Marques

DOI 10.22533/at.ed.6162108065

CAPÍTULO 6..... 46

CARCINOMA LOBULAR INVASIVO DA MAMA – RELATO DE CASO

Gabriela Mendonça Zuntini

Ana Rita Regis Borges

Bruna Fernanda Santos Campos

Julia Maria Campos Ugolini

Ritamaris de Arruda Regis

DOI 10.22533/at.ed.6162108066

CAPÍTULO 7..... 49

CRISE TIREOTÓXICA: UM DESAFIO NO DIAGNÓSTICO NA SALA DE EMERGÊNCIA

Clara de Freitas Roque

Ana Paula de Oliveira Silveira

Enzo Brito Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.6162108067

CAPÍTULO 8..... 55

**EPISERV COMO FERRAMENTA DE POPULARIZAÇÃO DA EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE
PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Izadora Rodrigues da Cunha

Thalia Tibério dos Santos

Isabella Gomes Machado

Carolina Ferreira da Silva
Felipe de Andrade Bandeira
Fábio Morato de Oliveira
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.6162108068

CAPÍTULO 9..... 64

ESCLEROSE SISTÊMICA E O ACOMETIMENTO PULMONAR: RELATO DE CASO

Alysson Ávila Frauzino
Gabriel Nery da Silva Menezes
Thalles Henrique Rodrigues Borges
Severino Correia do Prado Neto
Beatriz Dalcolmo de Almeida Leão

DOI 10.22533/at.ed.6162108069

CAPÍTULO 10..... 71

FATORES ASSOCIADOS AO DESENCADEAMENTO DA NEOPLASIA MAMÁRIA EM HOMENS

Igor Nogueira Nissan
Lucas Resende Neves Teixeira
Jansey Pereira Marques
Sacha Tâmara Nogueira Nissan
João Vitor Frinhani Valadão
Talita Aparecida Rodrigues Leal
Luan Rodrigues dos Santos
Laura Resende Neves Teixeira
Carolina Reis de Souza
Jamily Pereira Marques
Laura Frinhani Valadão

DOI 10.22533/at.ed.61621080610

CAPÍTULO 11..... 81

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE NECESSIDADES PALIATIVAS NUMA LISTA DE UTENTES – QUE METODOLOGIA USAR?

Maria Luísa Gonçalves Carvalho
Ana Catarina Silva Trindade
Rita Filipa Barros Magalhães
Olga Maria de Oliveira Carmona
Ana Maria Celeste dos Santos Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.61621080611

CAPÍTULO 12..... 88

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Laíssa Teixeira Lazarini
Thamires Siqueira Rocha
Crislaine Eduarda de Oliveira
Fernanda Mara do Nascimento Almada

Daniella Didres Teixeira
Luis Felipe Petronilho Pires
Cíntia Caroline Prado Craveiro
DOI 10.22533/at.ed.61621080612

CAPÍTULO 13..... 94

INIBIDORES SGLT2 E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ATUALIZAÇÕES

Luisa Maria Padre Mendes
Francisca Luzia Soares Macieira de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.61621080613

CAPÍTULO 14..... 101

MEDICINA PERSONALIZADA E PESQUISA TRANSLACIONAL: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E ESPECIFICIDADE TERAPÊUTICA

Fábio Ramos de Souza Carvalho
Anna Júlia Faria Caetano
Beatriz Cozzer
Henrique Pessoti Menelli
Iago José Selvati Martins
Izabela Alves de Oliveira Peres
Kézia Julião Silva
Lara Gouvêa de Azevedo
Letícia Cláudio
Letícia Miho Hayashibara
Luisa Campos Gama
Júlia de Lima Gama
Mellise Leão Sousa Hammer
Linda Christian Carrijo Carvalho
DOI 10.22533/at.ed.61621080614

CAPÍTULO 15..... 120

O ANESTESIOLOGISTA E A GESTÃO DO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO

Paulo Henrique Colchon
DOI 10.22533/at.ed.61621080615

CAPÍTULO 16..... 133

O CARCINOMA MAMÁRIO: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROFILÁXIA

Abigail Eduarda de Miranda Magalhães
Julia Carla Barros da Silva
Hévellin Talita Sousa Lins
Larissa Silva de Macêdo
Lucas Cristiano da Silva Siqueira
Lucas Eduardo Bezerra de Lima
Lucas Matheus Nascimento Silva
Tayonara dos Santos Melo
Tuanne dos Santos Melo
Weslley Felix de Oliveira

Tiago Henrique dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.61621080616

CAPÍTULO 17..... 146

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NO LABORATÓRIO DE SAÚDE DAS AVES E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Benito Guimarães de Brito

Lissandra Souto Cavalli

Tiela Trapp Grassotti

Andresa de Mello Alves

Juliane DÁvila de Oliveira

Ana Vitória Gochtel Silveira

Kelly Cristina Tagliari de Brito

DOI 10.22533/at.ed.61621080617

CAPÍTULO 18..... 155

RELAÇÃO ENTRE ADENOMA HIPOFISÁRIO SOMATOTRÓFICO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FOCOS NEOPLÁSICOS E DE COMORBIDADES - UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Bruno Leonardo Cardoso Barros

Rafael Moura Viana

Andrey Maia Silva Diniz

Otávio Augusto Nasser Santos

Rafael Tavares Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.61621080618

CAPÍTULO 19..... 168

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA CELÍACA E MICROBIOTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Clara Lemos Andrade Cunha

Rhayssa Vasconcelos Leitão

Scarlat Marjory de Oliveira Moura

Daniele Brustolim

DOI 10.22533/at.ed.61621080619

CAPÍTULO 20..... 175

REVISÃO INTEGRATIVA DA *PHYSALIS ANGULATA* NA NEUROGENESE EM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS CRÔNICAS

Marianna Paiva Maciel

Gleicy Kelly China Quemel Medeiros

Glenda Keyla China Quemel

Fabício Diego Medeiros de Souza

Valéria Silva do Vale

DOI 10.22533/at.ed.61621080620

CAPÍTULO 21..... 188

SÍNDROME DE ANGELMAN: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Maria Júlia da Silveira Marques

Sandra Cristina Catelan-Mainardes

DOI 10.22533/at.ed.61621080621

CAPÍTULO 22..... 198

SÍNDROME METABÓLICA X E RESISTÊNCIA À INSULINA EM INDIVÍDUOS DE CARUARU-PE

Bianka Santana dos Santos
Jeaninne Alexandra de Azevedo Silva
Layse Ciane Silveira Cirino de Britto Galvão
Abdias Pereira Diniz Neto
Antônio Lopes Ferreira Neto
Ana Carolina Bezerra Paz
Tiago Ferreira da Silva Araújo
João Ricardhis Saturnino de Oliveira
Caique Silveira Martins da Fonseca
Iasmine Andreza Basilio dos Santos Alves
Janaína Karin de Lima Campos
Vera Lucia de Menezes Lima

DOI 10.22533/at.ed.61621080622

CAPÍTULO 23..... 206

VOLVO DE SIGMOIDE: RELATO DE CASO

Tiago do Sacramento Souza Melo
Laila de Castro Tayer
Arthur Hemétrio Andrade Pereira
Larissa de Castro Tayer
Omar Tayer

DOI 10.22533/at.ed.61621080623

SOBRE O ORGANIZADOR..... 212

ÍNDICE REMISSIVO..... 213

CAPÍTULO 4

AValiação DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE CâNCER DE COLO DE ÚTERO DA UBS Centro SOCIAL URBANO DO AREAL EM PELotas, RS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 03/03/2021

Priscila Ribas

Universidade Federal de Pelotas
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/0065069696438631>

Juber Mateus Ellwanger

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/9958012968267488>

Amanda Gradaschi Correa

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/4185363644925428>

Daniela Takito

Universidade Federal de Pelotas
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/6619077487731561>

Gianna Truys Biscardi

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/2551749370806128>

Jéssica Thamony Carlos Gonçalves

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/1013909854610940>

Nathália de Castro Gayer

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Pelotas – RS
<http://lattes.cnpq.br/8194711445344126>

RESUMO: O câncer de colo de útero é, nas mulheres, o terceiro mais frequente, o que justifica as políticas públicas de rastreamento. Segundo diretrizes do Ministério da Saúde Brasileiro, o exame citopatológico de colo de útero deve ser realizado a cada três anos em mulheres na faixa de 25 a 64 anos sem alterações nos últimos dois exames anuais consecutivos. Esse estudo visa avaliar o programa de prevenção de câncer de colo de útero da UBS Centro Social Urbano do Areal em Pelotas, RS. É um estudo transversal descritivo a partir de dados coletados de exames realizados na UBS entre janeiro de 2016 e novembro de 2017. Além disso, foram comparados com os dados do DATASUS da região Sul do Brasil. Estavam dentro da faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde 88% em 2016 e 89,9% em 2017, o que segundo DATASUS ocorreu em 79% na região Sul. O trabalho encontrou exames em mulheres com menos de 25 anos 8,33% em 2016 e 6,78% em 2017, enquanto os dados da região Sul mostram 14,58%. Quanto à qualidade do material, as células da JEC não estavam representadas em 8,33% em 2016 e 14,41% em 2017. É importante uma análise periódica do programa para detectar e resolver possíveis falhas. Os profissionais devem ser orientados quanto à faixa etária indicada e quanto qualidade técnica da coleta. É

indiscutível a importância do programa na saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Programa de Prevenção de Câncer de Colo de Útero.

ASSESSMENT OF THE CERVICAL CANCER PREVENTION PROGRAM IN UBS CENTRO SOCIAL URBANO DO AREAL IN PELOTAS, RS

ABSTRACT: Cervical cancer is the third most common cancer among women, which justifies the public screening policies. According to the Brazilian Ministry of Health's guidelines, cervical cytopathological exams should be performed every three years for women aged 25 to 64 with no changes in the last two consecutive annual exams. This study aims to evaluate the cervical cancer screening program in UBS Centro Social Urbano do Areal in Pelotas, RS. It is a descriptive cross-sectional study from data collected from exams performed at the UBS between January 2016 and November 2017. Furthermore, the data was compared to DATASUS data from the Southern region of Brasil. In the UBS referred 88% of the exams performed in 2016 and 89,9% in 2017 were in the age range recommended by the Ministry of Health and, according to DATASUS, in the southern region this percentage reaches 79%. The study founds exams of women out of the age range in 8,33% in 2016 and 6,78% in 2017. The same occurred 14,58% of the DATASUS data. Regarding the material quality, the squamocolumnar junction was not represented in 8,33% in 2016 and 14,41% in 2017. It is indispensable an periodic analysis of the program to detect and solve potential flaws. The health professional should be oriented according to the proper age range and the appropriate technique. It is unquestionable the magnitude of the program in the women's health.

KEYWORDS: Primary Health Care; Womens health; Cervical Cancer Prevention Program.

INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional do Câncer estima que em 2018 haverá 16.370 novos casos de câncer do colo do útero no Brasil. Estima-se que em 2012 ocorreram 528 mil novos casos dessa patologia, sendo que 266 mil resultaram na morte da mulher (INCA, 2017). Isso justifica a constante preocupação mundial com as políticas de saúde pública voltadas à saúde da mulher aplicadas, principalmente, na atenção primária à saúde. Se fazem necessárias ações que contemplem a prevenção, promoção, tratamento e recuperação da saúde da mulher, sendo as mais tradicionais e conhecidas a atenção pré-natal e o exame preventivo do câncer de colo de útero, que visam acompanhar seu estado de saúde, detectar fatores de risco, oportunizar diagnóstico e possível tratamento, fazendo o correto encaminhamento para os demais níveis de atenção à saúde (INCA, 2015).

Segundo o INCA, o câncer do colo do útero é mais incidente em áreas com menores níveis de desenvolvimento humano, tornando a realização de seu programa de prevenção pelo Sistema Único de Saúde de extrema importância para a população. No Brasil, ele é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e o quarto tipo de câncer mais letal em mulheres (INCA, 2015).

Recentes pesquisas evidenciam que o câncer de colo de útero possui um processo contínuo de progressão. A patologia se inicia como um foco de displasia que evolui para carcinoma *in situ* e então para o carcinoma invasor, podendo este processo levar de três a trinta anos (INCA, 2011). É mais incidente em mulheres com idade superior a 35 anos, tendo máxima incidência entre 45 e 49 anos (INCA, 2003). Ademais, é mais frequente em mulheres de região urbana, residentes em países em desenvolvimento, negras, não virgens, multíparas, de classe social e escolaridade mais baixas (GUIMARÃES, V. et al, 2008).

A infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) é a causa primária do câncer de colo uterino, presente na lesão do colo em mais de 98% dos casos (LINHARES, A, 2006). Há outros cofatores que tornam suscetíveis as mulheres ao desenvolvimento do câncer, além do HPV, estes são: início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, portarem outras doenças sexualmente transmissíveis – principalmente o vírus da imunodeficiência humana (HIV) -, o uso de contraceptivos orais, tabagismo, situação conjugal; uso de tratamento imunossupressivo, história de transplante de órgãos e baixa condição socioeconômica. Tendo isso em vista, a prevenção primária ocorre através do uso de preservativos, da vacinação para HPV de meninas entre 9 e 13 anos de idade - disponível na caderneta de vacinas abrangidas pelo SUS - e a realização de orientações para a promoção de saúde. Entretanto, nenhuma dessas medidas anula a necessidade de realização do Papanicolau (OPAS, 2013).

Das intervenções preventivas secundárias, o método de Papanicolau ou Exame pré-câncer é o mais utilizado devido ao seu relativo baixo custo, alta capacidade de detecção de lesões precoces e fácil manejo, possibilitando sua realização em postos de saúde por profissionais basicamente treinados. Esse é o exame realizado na UBS CSU Areal que foi avaliado neste trabalho (INCA, 2011).

O exame Papanicolau foca na detecção precoce da neoplasia em mulheres assintomáticas por intermédio do exame citopatológico, da Inspeção Visual com Ácido Acético (IVAA), Inspeção Visual com Lugol Iodado (VILI) e do exame de papiloma vírus humano dos tipos de alto risco (tipos 16 e 18) (INCA, 2011).

Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (MS), baseadas nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), foi estabelecido que o pré-câncer deve ser realizado a cada três anos em mulheres entre 25 e 64 anos que não apresentaram alterações nos últimos dois exames anuais consecutivos. As que apresentarem alguma anormalidade passível de malignidade são acompanhadas com maior frequência. São excluídas do rastreamento: mulheres submetidas à histerectomia total por lesões benignas, sem história prévia de neoplasia, desde que tenham exames anteriores normais e mulheres sem história de atividade sexual (INCA, 2011).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Centro Social Urbano (CSU) do Areal é uma unidade acadêmica pertencente a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, portanto,

recebe acadêmicos dos cursos de medicina, nutrição e psicologia. É responsável por atender uma comunidade de aproximadamente 6000 pessoas e seu processo de trabalho é baseado nos atributos da Atenção Primária a Saúde (APS), com a organização de várias ações programáticas em saúde. Diante da importância do câncer de colo de útero e da responsabilidade da APS na prevenção e diagnóstico precoce desta doença, decidiu-se avaliar o Programa de Prevenção de Câncer de Colo de Útero na UBS CSU Areal a partir de dados dos exames de pré-câncer (Papanicolau) realizados no período de janeiro de 2016 a novembro de 2017.

OBJETIVOS GERAIS

- Avaliar o Programa de Prevenção do Câncer de Colo de Útero na UBS Centro Social Urbano do Areal em Pelotas

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Avaliar adequação dos exames de CP às diretrizes;
- Avaliar qualidade dos exames realizados na unidade;
- Avaliar o preenchimento do livro de registro de CP.

METODOLOGIA

O delineamento deste estudo é transversal descritivo. A população do estudo será de mulheres que coletaram o exame de citopatológico na UBS CSU do Areal, no período de Janeiro de 2016 a Novembro de 2017. Os dados referentes ao nome, idade da paciente, número de prontuário, local de moradia da paciente, aspecto do colo do útero, contato telefônico das pacientes, resultados dos exames e conduta dos resultados nos foram fornecidos pelo Dr. Maurício Moraes, coordenador do “Programa de prevenção do câncer de colo de útero e do câncer de mama” desta unidade. Os dados constavam no relatório do programa e já tinham sido coletados e organizados previamente pelo coordenador.

Na UBS CSU Areal, as fichas de acompanhamento são preenchidas pelos estudantes ou profissionais que realizaram a coleta exame de citopatológico do colo uterino das mulheres residentes na área de atuação da UBS. Assim, estes dados apenas contemplam as mulheres da área de abrangência e foram excluídas as fora de área.

A coleta de dados foi realizada a partir das informações presentes na UBS até o dia 21 de Novembro de 2017 e foram apresentados em tabelas a partir do programa de estatística *Stata*.

RESULTADOS

No ano de 2016, compareceram à UBS Centro Social Urbano do Areal, 192 mulheres com idades entre 17 e 70 anos para realização de exame citopatológico, parte do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero. Das 192 mulheres, 90 pertenciam à área de atuação da UBS e 102 residiam fora da área de atuação (Tabela 1).

Situação	N	%
Pacientes da área	90	46,87
Pacientes fora da área	102	53,13
Total	192	100

Tabela 1. Número de exames citopatológicos realizados em pacientes da área e fora da área da UBS Centro Social Urbano do Areal em 2016

Apesar da realização do exame citopatológico ser indicada, principalmente, para pacientes entre 25 e 64 anos, 8,33% das mulheres tinham entre 15 e 24 anos e 3,65% tinham entre 65 e 74 anos. Mulheres com idade entre 45 e 54 anos foram maioria na realização do exame, representando 27,60% do total (Tabela 2).

Idade	N	%
15-24	16	8,33
25-34	34	17,71
35-44	41	21,35
45-54	53	27,60
55-64	41	21,35
65-74	7	3,65
Total	192	100

Tabela 2. Idade das mulheres que comparecem à consulta ginecológica para coleta de citopatológico em 2016

Das 192 fichas, 34 não tinham registro do número do prontuário da paciente (Tabela 3), porém, todas possuíam ao menos um número de telefone para contado.

Situação	N	%
Com prontuário	158	82,16
Sem prontuário	34	17,84
Total	192	100

Tabela 3. Registro dos prontuários das pacientes que realizaram citopatológico em 2016

Por fim, apenas uma amostra foi considerada insatisfatória, todas as amostras deram negativo para neoplasia, 69 apresentaram *Gardnerella* e em 176 as células da JEC eram representadas (Tabela 4).

Resultado	N	%
Insatisfatório	1	0,52
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso	110	57,30
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	59	30,73
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso, glandular e inflamação	1	0,52
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso e inflamação	6	3,12
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso	2	1,04
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	3	1,56
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, glandular	2	1,04
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, glandular, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	7	3,65
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, glandular e presença de inflamação	1	0,52
Total	192	100

Tabela 4. Resultado dos exames citopatológicos realizados em 2016

Já em 2017, os dados sobre os exames citopatológicos realizados na UBS Centro Social Urbano no ano de 2017 foram coletados entre janeiro e a primeira semana de outubro. No total foram coletadas 118 amostras. No mês de setembro não houve nenhuma coleta e foram solicitadas cinco recoletas por questões administrativas, marcadas ainda para o ano de 2017.

As pacientes tinham idade entre 16 e 67 anos, sendo que 6,78% tinham idade inferior a 25 anos e 3,79% tinham idade superior a 64 anos. Pacientes com idade entre 25 e 34 anos representaram o maior grupo atendido (31,36%), seguido por mulheres com idade entre 45 e 54 anos (25,42%). Considerando a indicação do Ministério da Saúde para realização do exame em mulheres entre 25 e 64 anos, o grupo com menos atendimentos foi o com idade entre 55 e 64 anos (9,47%) (Tabela 5).

Idade	Nº	%
15-24	8	6,78
25-34	37	31,36
35-44	29	24,58
45-54	30	25,42
55-64	10	8,47
65-74	4	3,39
Total	118	100

Tabela 5. Idade com que as mulheres comparecem à consulta ginecológica para coleta de citopatológico em 2017

Quanto à residência das pacientes atendidas, 39 pertenciam à área de atendimento da UBS e 79 residiam em áreas atendidas por outras unidades (Tabela 6).

Situação	N	%
Pacientes da área	39	33,05
Pacientes fora da área	79	66,95
Total	118	100

Tabela 6. Número de exames citopatológicos realizados em pacientes da área e fora da área da UBS em 2017

Apenas quatro pacientes não tinham o número de prontuário registrado em sua ficha (Tabela 7) e todas tinham pelo menos um número de telefone cadastrado para contato.

Situação	N	%
Com prontuário	114	96,61
Sem prontuário	4	3,39
Total	118	100

Tabela 7. Situação dos prontuários das pacientes que realizaram citopatológico em 2017

Já sobre o resultado dos exames, nenhuma amostra foi considerada insatisfatória, em 35 havia presença de *Gardnerella* e em 101 as células da JEC estavam representadas (Tabela 8).

Resultado	N	%
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso	67	56,78
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso, ATR e inflamação	1	0,85
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	29	24,58
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso e inflamação	3	2,54
Negativo para neoplasia, JEC ausente, escamoso, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	1	0,85
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	2	1,69
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, glandular	11	9,32
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, glandular, presença de <i>Gardnerella</i> e inflamação	3	2,54
Negativo para neoplasia, JEC presente, escamoso, glandular e presença de inflamação	1	0,85
Total	118	100

Tabela 8. Resultado dos exames citopatológicos realizados em 2017

DISCUSSÃO

A quantidade de mulheres que realizaram CP na UBS CSU Areal em 2016 foi de 192, número que diminuiu para 118 no ano de 2017, até o mês de Novembro – data de coleta dos dados. A UBS CSU Areal ainda não é uma unidade de Estratégia de Saúde da Família e não possui agentes de saúde, logo não se tem informações quanto ao total de mulheres residentes da área, às idades dessas mulheres e à inclusão no programa de prevenção do câncer de colo de útero, dificultando a avaliação de cobertura do programa. Entretanto,

estudo na mesma unidade em 2015 mostrou um total de 235 exames. Uma das hipóteses para explicar a queda deste número pode estar associada ao fato de que muitas mulheres, por terem tido resultado normal em dois CP consecutivos com intervalo de um ano entre eles, passam a realizar o exame a cada 3 anos.

Dos exames realizados na UBS, 46,87% eram de mulheres da área no ano de 2016, valor que caiu para 33,05% no ano de 2017. Sem a avaliação da cobertura do programa é difícil definir se a atenção desse programa está exacerbada em grupos fora da área de atuação da unidade ou se além das pacientes que o programa deveria atingir, ainda é possível cobrir população fora da área de abrangência.

Dados obtidos do DATASUS mostram que na região Sul, 79% dos exames realizados no ano de 2014 são de mulheres com idade entre 25 e 64 anos. A UBS CSU Areal mostrou maior adequação às diretrizes, sendo 88% dos exames realizados no ano de 2016 de mulheres alvo do programa de prevenção, valor que aumentou para 89,9% em 2017. Após os 64 anos, a recomendação do INCA é de interrupção do rastreamento se a mulher tiver dois resultados normais consecutivos nos últimos 5 anos, caso contrário e em caso de mulheres acima de 64 anos que nunca realizaram o exame, pode-se justificar a realização de CP acima da faixa etária preconizada.

Entretanto, não há recomendação do ministério da Saúde para realização de exame citopatológico antes dos 25 anos e, ainda assim, correspondem a 14,58% dos exames realizados em 2014 na região Sul. Hipóteses para explicar estes exames podem estar relacionadas à insegurança do profissional médico nas pacientes com sangramentos atípicos e/ou intensos, com histórico prévio de DST, com múltiplos parceiros, sexarca precoce e gestação. Na UBS CSU Areal observa-se um valor menor de exames realizados nessa faixa etária: 8,33% em 2016 e 6,78% em 2017.

Quanto à qualidade do material coletado, analisou-se a representação de células JEC, conforme preconiza o Ministério de Saúde (INCA, 2012). Em 8,33% dos exames realizados em 2016 as células JEC não foram representadas, valor que aumentou para 14,41% em 2017, mostrando a necessidade de maior instrução dos profissionais de saúde e alunos da universidade que realizam o procedimento na UBS.

Quanto ao preenchimento do livro de registro de CP, observou-se uma grande melhora na UBS CSU Areal. Segundo estudo realizado na mesma unidade no ano de 2015, 64,26% das mulheres não tinham contato telefônico adequado registrado, situação que não foi encontrada nos anos de 2016 e 2017. E, quanto ao número de prontuário, 17,7% não estavam registrados em 2016, valor que foi reduzido para 3,39% em 2017.

CONCLUSÃO

Fica evidente, portanto, que as informações contidas no relatório do Programa de Prevenção do Câncer de Colo de Útero e nas fichas de acompanhamento são de suma

importância no que tange à avaliação da adequação dos exames de CP às diretrizes, da qualidade das amostras colhidas e do preenchimento do livro de registro de CP. Dessa forma, é indispensável que haja uma análise periódica dessas questões para que possíveis falhas sejam encontradas e, assim, melhorias sejam feitas.

É preciso destacar a melhora nos resultados do ano de 2016 para 2017. O índice de mulheres que realizaram o procedimento com idade inferior ao recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) diminuiu de um ano para outro, o que indica maior consciência dos estudantes e funcionários da UBS quanto às orientações do MS. Entretanto, um número considerável de CP foi realizado em pacientes fora da faixa etária recomendada, necessitando ainda melhor orientação dos alunos quanto ao seguimento do protocolo, para que o atendimento e a qualidade do exame Papanicolau sejam aprimorados na UBS CSU Areal.

Ainda, é importante analisar a qualidade das amostras e se houve evolução no período de tempo estudado. Foi constatado que, no ano de 2016, mais de 91% das amostras tinham JEC presente (a presença da junção escamo-colunar é o essencial para uma análise correta da lâmina), número que diminuiu em 2017 (pouco mais de 86% continham a JEC). Embora a diferença tenha sido pouco significativa, trata-se de uma redução, o que indica que deve haver um aconselhamento constante dos alunos quanto ao material que precisa ser coletado e, também, maior supervisão por parte dos responsáveis, para que o percentual aumente nos anos seguintes.

Mais além, em ambos os anos estudados todas as pacientes tinham, ao menos, um telefone para contato, mostrando uma maior rigidez no controle dos dados, o que evita que se dependa de dados anteriores, que podem estar desatualizados. É pertinente lembrar, também, da necessidade e importância de orientar às pacientes que voltem à UBS para buscar os resultados dos exames e guardá-los, permitindo que haja maior controle de datas se consultarem em outro serviço, e que os exames seguintes sejam feitos em intervalos adequados. Ademais, o aconselhamento e instrução das pacientes em qualquer consulta de cunho ginecológico a respeito de DST's, quais os problemas que podem causar e como tratá-las são estratégias eficazes na prevenção e assistência a essas doenças.

É indiscutível a importância da realização do exame citopatológico para rastreamento e detecção precoce de lesões precursoras na fase pré-clínica, que antecedem o aparecimento da doença. Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura do câncer cervical são de 100%, segundo dados do INCA, e o exame Papanicolau, se realizado periodicamente, permite reduzir a mortalidade pela doença. Dessa forma, recomenda-se constante acompanhamento e instrução das pacientes, além de maior rigor no seguimento dos protocolos da Atenção Primária por parte dos alunos e funcionários da UBS.

REFERÊNCIAS

GIANNI, ANGELA DI; BEDUHN, DAIANI; DIAS, NATHALIA HELBIG. Estatística e Avaliação do Programa de Exame Citopatológico da UBS Centro Social Urbano do Areal em Pelotas, RS. 2016. Departamento de Medicina Social, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

GUIMARÃES, V. et al. Mortalidade por câncer do colo do útero: características sociodemográficas das mulheres residentes na cidade de Recife, Pernambuco. Revista Brasileira de Ginecologia Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 30, n. 5, mai. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf>. Acesso em 05 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/estimativa-2018.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos cervicais. 3. ed. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/nomenclatura_laudo_cervical.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Prevenção do câncer do colo do útero: normas e recomendações do INCA. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 49, n. 4, p. 205-6, out./dez. 2003.

LINHARES, A. Vacinas contra rotavírus e papilomavírus humano (HPV). Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 82, n. 3, jul. 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Nota de orientação da OPAS/OMS: prevenção e controle de amplo alcance do câncer do colo do útero: um futuro mais saudável para meninas e mulheres. Washington, DC, 2013. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/78128/8/9789275717479_por.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abdome obstrutivo 207
Agente comunitário 37, 39, 40, 44
Alzheimer 175, 176, 179, 181, 182, 184, 185, 186
Ansiedade 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 25
Atenção primária à saúde 28
Atividade física 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 115

C

Camapú 176
Câncer 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 91, 102, 104, 109, 110, 114, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 156, 157, 164, 165, 166, 167, 181, 182
Câncer de mama 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 36, 46, 47, 48, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Carcinoma lobular 46, 47
Cirurgia à Hartmann 206, 207
Comorbidades 51, 104, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165
Coronavirus 56, 62, 63, 89, 90, 93
Covid-19 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 103, 105, 110, 115, 117, 118, 119, 188, 189
Crise tireotóxica 49, 50, 51, 52, 54

D

Diagnóstico tardio 38, 64, 68, 73
Disbiose 168, 171, 172, 173
Divulgação científica 9, 56, 58, 146, 154
Doença 3, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 30, 35, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 109, 111, 114, 115, 133, 134, 136, 138, 139, 142, 150, 155, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 206
Doença do esôfago 64

E

Educação em saúde 56, 61

Efeitos colaterais 21, 140, 141, 160, 188, 190, 191

Emergência 49, 57, 89, 126, 142

Esclerose sistêmica 64, 65, 66, 67, 68, 69

F

Farmacoterapia 188

Fatores de risco 28, 43, 49, 72, 73, 77, 78, 80, 96, 97, 134, 135, 142, 143, 199, 200, 201, 206, 208, 210

G

Gastrite 9, 10

H

Hipertireoidismo 49, 51, 52, 53, 54, 162, 164

I

Imunossupressão 2, 6, 39, 91

Imunoterapia 88, 92, 134, 135, 139, 141, 143, 144

Índices lipídicos 199, 203

Infecções 5, 54, 57, 88, 89, 90, 110, 115, 140, 169

Instrumentos 16, 81, 83, 84, 85

M

Mamografia 73, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144

Materiais didáticos 56

Medicina geral 81, 82, 83

Mucosa gástrica 8, 9, 11

N

Necessidades paliativas 81, 83, 84, 85

Neoplasia 5, 15, 29, 31, 37, 38, 39, 40, 46, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 106, 133, 164, 165

Neoplasia mamária em homens 71, 72, 74, 76, 77, 79

Neoplasias 21, 25, 39, 40, 134, 138, 143, 157, 165

Neurogenese 176, 180, 183

O

Oncologia 80, 88, 89, 90, 93, 106, 110, 145

P

Pacientes renais 1, 2

Pandemias 89, 90, 105

Parkinson 111, 175, 176, 179, 180, 182, 184, 186

Probióticos 168, 172, 173

Programa de prevenção 27, 28, 30, 33, 34, 44

R

Radiação solar 37, 38, 39, 40, 44

Resistência à insulina 198, 199, 200, 201, 202, 203

Ressonância magnética 3, 4, 47, 106, 111, 134, 137, 143, 190

Risco cardiovascular 94, 165, 199, 200, 202, 203

Riscos ocupacionais 37, 39

S

Saúde da mulher 28

Síndrome de Angelman 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

Síndrome metabólica X 198, 199, 200, 201

Sistema nervoso 7, 52, 110, 176, 181, 184, 200

T

Tireotoxicose 49, 50, 51, 52, 54

Tratamento 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 78, 82, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 126, 127, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 168, 170, 172, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 206, 207, 208, 211

U

Úlcera péptica 9, 11, 12

Ultrassom mamária 46

V

Vigilância em saúde 40, 56

Volvo de sigmoide 206, 207

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 